

putados impedem a passagem ou a sanção do projecto mantendo a sua monstruosidade! Quem é então mais liberal, mais emancipador ou mais abolicionista? Quem se associa com mais sinceridade à proposta da liberdade republicana? Nós os conservadores, ou vós os liberais? (Apoiados dos deputados conservadores.)

O SR. A. LINS: — Pois fique certo que o projecto de lei que se aprova pelos dous terços se vier com tempo; depende de v. v. exc. O SR. DUARTE DE AZEVEDO: — Sr. presidente, eu não concordo com as partes, a que não podia deixar de responder, interrompam-me o discurso.

Vou, pois, concluir manifestando meu voto. Voto contra o projecto, porque a pretexto de um projecto fiscal, é um projecto de directiva e immediata abolição da escravidão, materia que me parece extranha ás attribuições das assembleias provinciais.

Voto contra o projecto, porque deixa de atender á consideração da suprema equidade, devendo a todos os senhores de escravos, que antecipa o esforço dos legisladores, e insinuando-se no sentimento de humanidade, tem liberdade e trata de libertar para dentro de breve tempo ou conditionalmente os seus escravos, como o fizeram a maior parte dos fazendeiros da provincia, a cujos intuitos generosos não mal pretendem co-responder os seus representantes nesta assembleia (muito bem).

O SR. A. LINS: — Os liberais não estão sujeitos ao imposto.

O SR. D. DE AZEVEDO: — Mas estão os escravos libertados para depois de certo tempo ou de certa condição. (Aparies.) Desde que não são exceptuados os escravos que houverem sido libertados *ad tempus* ou *sub conditione*, por que esses individuos são evidentemente escravos antes de findar-se o tempo, ou realisar-se a condição de sua manumissão (não apoiado do sr. A. Lins), o projecto estabelece uma excepção injusta, e estigmatiza os fazendeiros que concederam a seus escravos a liberdade sobre esta base.

O SR. JAGUARIBE FILHO: — Mas, todos deram bixa na matricula.

O SR. D. DE AZEVEDO: — A matricula não dá direitos a ninguém; não muda a condição do individuo matriculado.

O SR. C. SALLES: — A matricula é que dá direito.

O SR. JAGUARIBE FILHO: — Tanto que os escravos não matriculados legitimamente não são escravos.

O SR. A. NOGUEIRA: — O escravo libertado *ad tempus* não é eliminado da matricula; faz-se a declaração respectiva.

O SR. D. DE AZEVEDO: — Finalmente, voto contra o projecto, porque elle não exceptua de suas disposições os individuos que por prohibição da lei, ou por impedimento juridico, não podem fazer manumissões. E' assim que o orphão ou seu tutor; o *montecapito*, ou seu curador; os fallidos ou os representantes das missas; os curadores de bens de ausentes, os inventariantes em quanto se não faz a partilha, e outros individuos que não tem a livre administração dos bens proprios ou de seus representantes e que, portanto, não podem fazer alienações, são inibidos tambem de conceder manumissões.

Do mesmo modo, e embora na livre administração de seus bens, um proprietario de escravos póde se achar em posição de lhes não ser licito libertal-os, pelo o que a lei não os escravos estiverem sujeitos, como se tiverem sido dados em pinhor ou hypotheca, ou se estiverem penhorados por execução de sentença.

Não ha muito tempo que na qualidade do advogado do sr. barão de Palmeiras, de Pindamonhangaba, conseguí que os tribunales declarassem nulla a liberdade de muitos escravos que tinham sido libertados depois de penhorados, e não ha na casa pessoa alguma entendida em materia de jurisprudentia, que não diga que esta decisão foi proferida conforme o direito.

O SR. A. LINS: — Mas, hoje v. exc. não conseguiu isso.

O SR. D. DE AZEVEDO: — Então o direito mudou?

Já vê v. exc. que não só a da maior injusticia comprehendere na disposição do projecto individuos em taes circumstancias, como é patente ainda a inconstitucionalidade do projecto, por coagir a manumittir escravos, e, portanto, a praticar actos de alienação, pessoas que pelas leis civis não podem praticar actos taes (apoiados). Inconstitucional, por que extingue directamete a instituição servil, inconstitucional, por que derroga o direito privado, e a um verdadeiro monstro juridico.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Meu voto, pois, como com estes vícios de fundo, não merece o projecto ser adoptado, formulado, e a sua sanção, não devemos mais servador, e elle da maneira porque está discutida, a responsabilidade do partido contra o qual votamos.

Da mesma, communicando a eleição de um membro do conselho de ensino. — Ao director da instrucção publica.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De Luiz Guimarães Cezar, pedindo o seu provimento na cadeira de Caçapava Velha. — Idem.

Do dr. Carlos Reis, impetrando que o allende Jacob Aster seja considerado como pensista da provincia. — Prove o supplicante o que allega.

De Julieta Marcondes Torres, professora do bairro do Facho de Baixo, em Cunha, requisitando dois meses de licença, sem ordenado. — Como requer.

Do vereador da camara municipal do Espirito Santo do Pinhal, Carlos Leopoldo de Araújo Cunha, recorrendo de actos da mesma. — A camara municipal do Espirito Santo do Pinhal, para informar.

Do professor do bairro do Itararé, Luiz Francisco de Toledo, requerendo dois meses de licença. — Concedido.

De Mariluz de Jesus e Silva, professora do bairro de São João, requerendo nos mesmos termos. — Idem.

Do chefe de secção da secretaria do governo, João Pedro da Veiga Filho, solicitando prorrogação, por um mez, da licença com que se acha. — Idem.

Do professor da Varza de Caguassú, João Francisco Bellegarde, pedindo o pagamento de ordenados. — Ao thesouro provincial, para pagar.

De professora do Tietê, Paulina Pereira dos Santos, dirigindo igual pedido. — Com prova de numero legal de matricula volte.

3ª SECÇÃO

Communicou-se á thesauraria de fazenda que, segundo informou o major de engenheiros encarregado de obras militares, acham-se concluidas as obras do quartel de linha, na importancia de 5.859\$483, cujo orçamento lhe é remetido.

— Declarou-se á mesma, que os pagamentos das despesas conhecidas com o serviço a cargo do agente official de colonização, em Santos, devem ser realizados até as forças do credito concedido pelo ministerio da agricultura.

— Mandou-se admitir na escola de aprendizes marinheiros, em Santos, os menores José Florencio e José.

OFFICIO DESPACHADO

Do capitão do porto de Santos, communicando seguir para Iguaçu a fim de fiscalisar a collocção das botas e balizamento da barra do Icapará, substituindo-o o respectivo secretario. — A thesauraria de fazenda para seu conhecimento.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Do imigrantes Noce Francisco e filhos, pedindo lhe sejam entregues os seus passaportes. — Em vista da informação do dr. fiscal de imigração de 9 do corrente mez, não ha que deferir.

De Claudio Ferreira Bastos e Pedro Verzechini, solicitando concessão de lotes de terrenos. — Ao dr. inspector especial de terras e colonização para informar.

4ª SECÇÃO

Foi concedida a Vicente Henrique de Azevedo Antunes a exoneração, que pediu, de agente do correio de Santa Rita do Passa-Quatro e sendo nomeado em substituição Antonio Fernandes Gomes. — Deu-se conhecimento ao administrador do correio.

— Autorizou-se a directoria geral de obras publicas a manter completa a obra de cobertura da cadea do Ribeiro-Preto, mediante a despesa da quantia de 804\$900 que correrá pela verba — Obras publicas em geral — do vigente orçamento. — Deu-se conhecimento ao thesouro provincial.

— Declarou-se ao presidente da directoria da estrada de ferro D. Pedro II, em resposta á consulta que fez, que a obra sobre passagens de vias para a estrada de ferro para a cobrança, naquella estrada, do imposto de transitio pertencente a esta provincia, não são cobrados sobre o preço total do bilhete, mas sobre o preço do percurso em territorio paulista.

OFFICIO DESPACHADO

Da directoria geral de obras publicas, informando sobre a remoção do cemiterio de Botucatu. — Ao sr. dr. procurador-fiscal.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Da directoria da Companhia Rio-Claro, pedindo certidão. — Sim.

De Walter J. Hammond, concessionario da navegação da Ribeira de Iguaçu, apresentando as bases para o respectivo contracto. — Ao thesouro provincial para informar, ouvindo o dr. procurador-fiscal.

De Jesuino José da Silva, pedindo certidão de registro de terras. — Sim, em termos.

5ª SECÇÃO

Foi declarada sem offeito a exoneração do cidadão Bento José Gonçalves do cargo de comandante da policia local de Bragança. — Deu-se conhecimento ao dr. chefe de policia.

Foi resolvida a transferencia para a companhia de urbanos da praça Luperical Augusto Soares de Souza do corpo policial permanente. — Deu-se conhecimento ao dr. chefe de policia e comandante do corpo policial.

Declarou-se:

Ao juiz municipal de Piracicaba em referenda a informação que pediu a respeito da desistencia da serventia vitalicia do officio de partidor daquelle termo feito pelo cidadão José Theodoro Monteiro, que tal desistencia (officio) aceita p. r. acto de 21 de Outubro ultimo, havendo visto ella communicada ao mesmo juiz, p. r. observancia do disposto nos artigos 150, 151 e 155 do regulamento n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

Ao subdelegado de Campos Novos de Parana, apresentando a sua exoneração, e a exoneração que pediu do cargo de subdelegado daquelle termo, por haver necessidade de seus serviços em tal cargo.

Remetteu-se:

Ao juiz de orphãos e auxentes da capital, em cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 10 do corrente, a certidão de obito transmitida pelo consulo geral do Brazil, em Genebra, do brasileiro Luiz Martin Schertle, construtor de machinas, casado n'esta provincia com Maria Schertle, falecida o anno passado em Gainsburg, na Baviera.

A thesauraria de Fazenda a portaria do governo imperial de 11 do corrente, concedendo 60 dias de licença ao juiz substituto da comarca de Santos, bachel José Xavier Carvalho de Mendonça.

Ao juiz substituto da 1ª vara da capital, em cumprimento ao aviso do ministerio da justiça de 10 do corrente, para a devida execução, a copia do decreto de 30 de Março ultimo, pelo qual foram commutadas as penas de galés jarmas para réos Nicacio e José Rodrigues do Prado.

Communicou-se:

Ao supremo tribunal, ministerio da justiça e thesauraria de Fazenda que em 12 do corrente o bachel Arnaldo de Oliveira, por incommodos de saúde, interrompeo o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de São José dos Campos.

— Ao ministerio da justiça e thesauraria de fazenda, que em 12 do corrente, o bachel Cyriano Fênelon Guedes Alcoforado Filho, juiz municipal e de orphãos do termo de Jundiaby, entrou no gozo de licença de um mez que a presidencia lhe concedera.

— Que na mesma data, o bachel João Baptista Martins de Menezes, juiz municipal e de orphãos do termo do Socorro, entrou no gozo da licença de um mez que a presidencia lhe concedera.

— Ao chefe de policia, haver-se na presente data concedido 16 dias de licença á praça de policia local do Botucatu, José da Silva Carlos.

OFFICIO DESPACHADO

De Manoel Jacyntho Pinto de Carvalho, pedindo exoneração do cargo de 2º supplente do delegado de Arêas. — Ao dr. chefe de policia.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De José de Oliveira Brito, cabo de esquadrão do corpo policial, pedindo baixa. — Seja submettido á inspecção de saúde.

De Camps & Irmãos, pedindo pagamento da quantia de 550\$000, proveniente da venda, á secção de bombas, de uma parelha de animas. — Ao thesouro provincial, para pagar.

Do bachel José Maria Largacha Junior, juiz municipal e de orphãos da Penha do Rio do Peixe, pedindo 30 dias de licença. — Ao dr. juiz de direito da comarca do Espirito Santo, para informar.

De José da Silva Carlos, praça local de Botucatu, pedindo 15 dias de licença. — Concedido.

Do Joaquim Rodrigues de Miranda, 3º supplente do subdelegado da Conceição dos Guarulhos, pedindo exoneração do cargo. — Ao dr. chefe de policia.

De Valerio Ferreira dos Santos, soldado do corpo policial, pedindo o attestado do que constar de seus assentamentos de praça. — Ao coronel comandante do corpo policial permanente para atender.

Secretaria da policia

Occurrencias do dia 16:

Chefe de policia

Tendo sido mandado apresentar ao sr. dr. chefe de policia Lourenço Pereira da Silva Gouveia, que armado de revolver provocava desordens no vagão em que vinha de corte, foi o mesmo posto á disposição do dr. 2º delegado para tomar conhecimento.

2ª Delegacia

Foi posto em liberdade, Joaquim J. Corrêa, e foram detidos, Francisco Antonio da Silva, Manoel Gonçalves Marques, e Leopoldo Pirata Castilho, por ebrios, Manoel Lourenço de Camargo, e José de Paiva, por haverem brigado na rua, sendo os quatro ultimos logo postos em liberdade.

Subdelegacia do Sul

Foi communicado achar-se, á noite, aberta a porta do Restaurant da Europa, á rua do Principio, tomando conhecimento do facto a autoridade.

Subdelegacia de Santa Ephenigia

Antonio Manoel Rodrigues, Francisco Thomas dos Santos e Nicolau Ribeiro, foram postos em liberdade.

Subdelegacia da Consolação

Foram postos em liberdade, Fernando Lopes, Manoel Fernandes, Manoel Francisco, Joaquim Moreira, João Cardoso de Moraes, e Rita Maria da Silva.

O italiano Affonso de Piacé e Mariana Jacyntha da Conceição, foram detidos, por terem praticado ferimentos em Benedicto Clementino e Maria Silveria Pires, sendo os ferimentos julgados leves pelo medico da policia, e postos em liberdade os offensores, por terem prestado fiança provisoria.

Subdelegacia do Braço

Foram detidos, José Maximiano de Oliveira e Antonio Fernandes, por ebrios, sendo logo postos em liberdade.

Marco de Meia Legua

Foi detido, Faustino Fragoço, por ebrio e desordeiro.

— Conservou-se apagado durante a noite o combustor de gaz n. 68, da rua de Santa Ephenigia.

REVISTA DOS JORNAES

DIA 17 DE ABRIL

A Provincia com prazer complimenta o illustre sr. conselheiro Diogo Velho, presidente da commissão franco-brasileira que tomou a si o encargo de promover a representação do Brazil na Exposição de Paris.

A tal respeito escreve o collega:

«Tivemos occasião de ouvir s. exc. manifestar-se sobre a conveniencia de apparecer alli a provincia de S. Paulo.

Parece ao illustre senador que o melhor caminho para se chegar a um resultado seguro é uma reunião com o fim de tratarmos dos meios de levar a effeito a idéa.

Já ante-hontem o nosso collega do *Diario de Noticias* nos havia lembrado esse alvitre, aconselhando-nos que tomássemos a iniciativa da convocação. Hoje ella cabe ao illustre compatriota que está incumbido pela honrada commissão franco-brasileira de promover a representação desta e das outras provincias do imperio.

Parece nos, pois, que os srs. capitalistas, fazendeiros, negociantes e industrias que se acham na capital devem reunir-se no salão da Associação Commercial ou no do *Club Internacional* para elegem uma commissão que se incumba de realizar o plano de figurar a provincia naquella Exposição, podendo entender-se com o sr. conselheiro Diogo Velho, que tem de se demorar alguns mezes no Rio de Janeiro, durante os trabalhos do Senado.

Com prazer complimentamos o distincto cavalheiro que veio a esta capital com tão grandiosa quanto util missão.

Os nossos votos são pela representação da provincia, ainda que seja por iniciativa simplesmente particular.

Ahi está a idéa da reunião. Agora, mãos á obra.

— Em seguida, dá uma descripção dos festejos sollemnes realizados em Araras, no dia 8 do corrente, em honra á libertação do municipio.

— Nos *Risos e Reflexões* o gaio do frei *Fidelis* encara humoristicamente a idéa da fundação de uma casa de catechesa da Índios, nesta capital.

E' um trocista de força, o capuchinho de sobrecasaca!

O sr. dr. Aristides Lobo, no *Diario Popular*, transcrevendo do *Jornal do Commercio* a noticia da reunião dos officiaes-generaes e da criação de brigadas na corte, diz que é pela disciplina militar; mas que é preciso não confundir a disciplina com a sujeição, ou, antes, com o servilismo.

Bem sabe o illustre missivista que não existe entre nós o militarismo europeu nem o pretorianismo Romano.

Os proprios Boulangers são impossiveis, como bem demonstrou a questão militar.

Hija pronunciamientos, meetings, etc., e para o collega haverá disciplina.

Hija, porém, a obediencia do exercito ás leis e ás autoridades constituidas, — o dirá o collega que temos servilismo.

Cumpro não desvirtuar a missão do exercito, mas não fallar-lhe uma linguagem fallaz e sediciosa.

O *Diario de Noticias* dá as sub-linhas, um a variedade do sr. Oliveira e Silva e grande copia de novidades e annuncios.

A *Gazeta do Povo* publica uma mimosa poesia de João de Deus e a interessante secção *Novas e velhas*.

PAGINAS VOLANTES

Bolhas de sabão

Lili era uma menina levadinha do diabo. Azougada, traquinas, tagarella.

Mixto de borboleta, de saqui e de gralha. Papagueava, gesticulava, pulava, contorciasa, — tudo isto a um tempo.

A mamãe ralhava. Qual! Era a mesma de sempre.

Vimos um dia um rapazola, de pastinhas esbatidas na testa, chorar de raiva, porque Lili lhe prendera com um alfinete um appendice do *Jornal do Commercio* na trazeira ponta do frack d'or do rapé.

Calamidade! O juvenote conversava com uma priminha no desvão de uma janella; e, quando se voltou para sentar-se, ancho e escorrido, a uma cadeira da roda que faziam as pessoas da sala, foi acolhido a zabumbas de riso frouxo.

A tira do *Jornal do Commercio*, na qual se lia distinctamente um *aluga-se*, arrastava-se pelo soalho, furtivamente zombeteiramente.

Os circumstantes riam á vontade, e Lili chorava... de tanto rir.

O pintoalegreto, de pastinhas esbatidas na testa, tropeçou no tapete, esbarrou com duas outras cadeiras, revirou uma escarradeira, encastrado, corrido, enfiado.

Calamidade! Nessa mesma noite Lili furtára um longo de tabaco a um velho, rigara o pélo de um chapéu alto, quebrára um bonito par de estatuetas, enfim a sua presença na sala foi motivo de ralhos, de risos, de queixas e até de pragas.

Interessante Lili! E nós que a apreciávamos muito, nós applaudimos-lhe o espalhafato.

Mas tudo isso não vem ao caso, porque a historia é outra.

Lili gostava muito de um brinquedo, de que saudosamente nos recordamos.

A tarde, e isto todas as tardes, Lili envergava um vestido novo, depois de bem penteada, e se postava á janella rasgada para o quintal...

— Fazer o que? perguntarão as nossas leitoras.

— A fazer bolhas de sabão, respondemos nós.

Lili, quando ia para a janella, já levava consigo um prato de porcelana com agua do sabão e uma canula de prata.

Ahi como era bem de ver Lili, com os dedinhos brancos e afusados, pegar da canula, molhar uma de suas extremidades na agua do sabão, inflar as bochechas e soprar...

Soprava, soprava, soprava, até que um globosinho, translucido e irrisado, solto da ponta da canula, pairava, oscillando, no espaço...

Tocado pela brisa afluente da tarde, o globosinho de crystal afastava-se e elevava-se mais e mais, translucido e irrisado, ao derradeiro clarão do sol poente.

Após aquella bolha de sabão, vinha mais outra, mais outra...

E como, Lili, de contente batia palmas, quando as acompanhava com a vista até se perderem no azul!...

E si ellas reventavam á pouca distancia, como faziam ella uns momos cheios de tanta graça!...

Bolhas de sabão!

Pobre Lili!

Hoje não mais fazes bolhas de sabão, porque estás moça e usas de vestido comprido.

Entretanto, nós sentimos saudades dessas tardes, das bolhas de sabão, dos teus momos, da canula de prata, de tuas bochechas, do sol poente.

Vé lá, tanta coisa!

Como aquellas bolhas de sabão, Lili, nossas illusões se apagaram: umas subiram alto, outras reventaram logo, mas todas ellas se apagaram no azul da inexperiente juventude.

Illusões! Illusões!

Bolhas de sabão!

WENCESLAU DE QUEIROZ.

Post scriptum:

Ah! nossos caros leitores, a vida nem sempre é alegre.

A morte, digam lá o que quiserem, anda á espreita da gente para do improviso nos dar uma rasteira e atirar com o nosso arcabouço para uma cova.

A magra é capoeira, e n'uma de suas furtivas nos derriba pela certa.

Pobre Braginha!

Era um poeta, caros leitores, o Silva Braga, que hontem falleceu nesta cidade.

Escreveu um livrinho — *Os sonhos da mocidade* — primeiro alvoro de sua nativa inspiração poetica.

Esse livro promettia uma realidade.

O sonho do poeta, porém, haviam de ser mais tarde convertidos na pungitiva realidade da morte.

Silva Braga morreu ainda em plena efflorescencia do juvenute, e, quando sentia ainda o sangue cantar-lhe nas veias, subito os olhos lhe emmulecaram e gelaram, as mãos descahiram inertes, a cabeça pendeu...

Interrompida a rudosa canção da juventude, começou a morte a cantar o ferreo terceto do nada.

Da egreja dos Remedios, ás 11 horas da manhã, sabe hoje o feretro que conduzir á ocmeterio o mallogrado poeta.

Que a terra lhe seja leve e a sua memoria perdure no coração dos amigos e admiradores — é o voto ardente do confrade que rabelica estas linhas.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

NOTAS A LAPIS

Fagundes Varella

Quando morreu Fagundes Varella, o saudoso Ferreira de Menezes, então folhetinista do *Jornal do Commercio*, escreveu sentidissimo e eloquente folhetim, uma de suas mais inspiradas chronicas semanais, sobre o poeta do *Evangelho nas Selvas*, o grandioso de cerebro como Azevedo, como Castro Alves, como Junqueira.

O folhetim de Ferreira de Menezes provocou a contestação de outro distincto litterato, o sr. dr. Salvador de Mendonça. E dessa contestação, o folhetinista do *Jornal* transcreveu os seguintes trechos, allusivos á justificação de certos trechos crucis e injustas para a memoria do Poeta, e que Ferreira de Menezes verberara:

«...Digo-te que a reflexão fez com que eu achasse justos esses jornalistas, e ao teu animo de provada tempera pergunto: que palavras reservára a imprensa para o poeta do lar e da familia, para o genio fulgido e calmo, que, depois de duros sacrificios, legára á patria um nome glorioso e uma villa cheia do bagaço do fructo de seus trabalhos?»

«O que dirias no dia em que se apagasse o grande espirito que no meio dos nós vivo a trabalhar pela familia e pela patria, ferido com os mais rudes golpes no sancuário de uma e de outra, e sempre com aquelle illuminado semblante acendido pelo sorriso, qual reflexo daquelle alma immensa, aberta a todos affectos, á idéa má — a democracia, aos sentimentos candidos e aos sentimentos grandes, poeta da prosa e do metro, orador e jornalista como só elle, philologo e sabio como ambos nós o conhecemos, e que na agudeza do pensamento devassou o fundo do bysmo para pairar sobre elle como aguilão, e em quem se allia a face de Maphistopheles, que Gutierrez lhe descobriu, e a face do anjo sonhador, que ambos lhe temos visto?»